

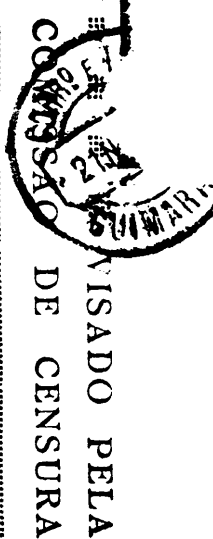
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Pró-Vimarane

Têm chegado até nós os mais calorosos aplausos à doutrina contida no fundo do nosso último número. Leitores anónimos, uns, amigos dedicados do jornal, outros, algumas colectividades, — de várias proveniências nos vieram esses aplausos, que recebemos com natural agrado e que nos estimulam a preservar na campanha atenta à consecução da magnífica obra a que nos referimos naquele artigo: a da união de todos os vimaranenses perante os altos e sagrados interesses da sua Terra.

Por demais temos andado, durante anos e anos, desavindos, separados por abismos intransponíveis. A desunião, produto de uma incompreensão mútua, por vezes especulada por videirinhos nada escrupulosos, só nos tem causado prejuízos morais e materiais incalculáveis. E' indispensável que uma era em que reine o bom senso e a correlativa noção das responsabilidades e dos deveres de cada um, de vez e para sempre se inicie e prossiga.

O bairrismo inteligente não consiste nos gritos clamorosos em dias de festança rija, acompanhados a foguetório e fungágá. E' alguma coisa de muito superior a tudo isto. E sem que quem quer que seja abdique da sua ideologia ou das suas vistas particulares sobre diversos aspectos da causa pública, pode ser praticado por todos, numa conjugação de esforços e energias que será a pedra de toque dos mais proveitosos triunfos.

Que basta para tanto? Boa vontade — e nada mais. Continuaremos.

Higiene Social

Assistência aos tuberculosos em Guimarães

O berço da nacionalidade, a obreira cidade de Guimarães, cuja actividade produtora atinge um expoente máximo, não só dentro dos seus muros, mas em todo o populoso concelho, enferma, como todos os grandes centros, de condições de inferioridade vital para muitos que trabalham.

Todos conhecem quanto é amargurado o viver do nosso operário que, na luta constante pelo progresso e aumento do capital, muitas vezes aniquila as suas energias vitais por falta de condições necessárias para a defesa orgânica.

Não é preciso ser médico, nem ter cursado qualquer Universidade, para poder observar que o nosso operário, na sua grande maioria, vive precariamente, não fruindo uma situação desafogada que lhe permita uma habitação higiénica e um regime alimentar correspondente ao esforço que dispõe permanentemente.

Definha, asteniza-se, perde energia física e moral, e na sua queda arrasta a esposa, os filhos, a família, em geral, que tenha a seu cuidado e que tem de enfermar, necessariamente, por carência de elementos essenciais à vida.

Gazetilha

Eu tenho ouvido os clamores dos sonoros tambores rufados por estudantes, que nos fazem vir à mente, numa saúde pungente, os velhos tempos de dantes.

Era uma festa engraçada: «Pinheiro» — guarda-avançada das numerosas festanças, «Novenas» na Conceição, «Maçazinhas», o «Pregão», e como final as «Danças».

Foi assim em tempos idos, mas agora, anos volvidos, a Festa só tem mazelas, tem um freio impertinente, e com nariz de doente, vai ter procissão de velas.

Mete pena, mete dó, os pupilos do reitor formarem tal juventude; — ó meninos!, tomai tento, pois tem lugar no convento quem assim só tem virtude.

O mundo só tem peçonha, e a mocidade risonha compete rir e folgar; para velhos ides vós, e por isso, como nós, deveis na borgia entrar.

Crêde que só prejudica o mestre que vos critica com palavras bem ferinas; não façais caso, rapazes, e fazei, se sois capazes, reviver as «Nicolinas».

Camara Daó.

Nesta circunstância, o organismo, que dia a dia se vai depauperando mais e mais, deixa de possuir a resistência para as doenças e torna-se uma porta aberta a todas elas, especialmente à tuberculose.

Por isso mesmo é que nós estamos a encontrar constantemente indivíduos atingidos por esta terrível doença, em todos os graus, desde a forma benigna e incipiente, até à forma grave, incurável.

Em Portugal inteiro, resam as estatísticas, o bacilo de Kock vem exercendo a sua perigosa actividade macabra.

Regiões há em que a doença mais se acentua, e são de notável contingente os centros de mais densa população industrial. Infelizmente, Guimarães não consegue furtar-se a essa categoria. Também aqui a tuberculose tem uma boa percentagem de mortes e são muitíssimos os doentes portadores do tenebroso mórbus.

E, todavia, não há ainda em Guimarães uma organização sanitária que permita estabelecer uma barreira ao avanço da contagiosa doença.

Em vários centros do País se encontram já os dispensários, os preventórios, os sanatórios, os hospitais sanitários, o socorro domiciliário, que constituem um excelente apetrechamento para a luta anti-tuberculosa, permitindo a defesa de muitas vidas, a cura de muitos candidatos, o restabelecimento de muitas energias.

Em Guimarães, porém, nada disso existe. Tuberculosos de todas as formas encontram-se em cada lugar, mas falta completamente a assistência. O doente não tem tratamento adequado e a medida que a sua lesão vai avançando livremente, ele torna-se um agente disseminador do mal que pouco a pouco, e às vezes até com prodigiosa rapidez, vai contagiando os que o rodeiam.

Daqui resulta, necessariamente, que o indivíduo que tem a fatalidade de tuberculizar, e isso é fácil, à medida que caminha para a morte, sem que ninguém lhe estenda a mão salvadora, vê definhar a mulher e os filhos, que, tornando-se terreno excelente para a sementeira dos bacilos que expele aos milhares, serão em breve vítimas do mesmo mal.

Em matéria de assistência aos tuberculosos, Guimarães pode deixar-se passar em branco.

Nem ao menos existe um dispensário central e uns pequenos postos em centros de mais população, nos quais seja possível fazer-se qualquer coisa para pôr um freio à avassaladora doença.

E nós continuamos a assistir ao doloroso espectáculo de deparar a cada canto com a miséria orgânica, com a pobreza fisiológica do ser activo, trabalhador, útil a si e à sociedade, que a doença prostrou e inutilizou sem que possamos fazer nada mais do que lamentar, pesarosos, a sorte de tantos infelizes e desejar que dêles se compadeça quem pode.

Triste situação! Cruel verdade! E porque não há-de ela acabar? Porque não há-de organizar-se em Guimarães a assistência aos tuberculosos?

A. F.

SESSÃO SOLENE

comemorativa do aniversário do passamento de Nun'Alvares

No Salão «Gil Vicente», que se achava artisticamente engalanado com bandeiras e colgaduras e perante uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se via largamente representado o elemento feminino e a Legião Portuguesa, realizou-se, na seguida-feira, à noite, a anunciada sessão nacionalista, comemorativa da passagem do aniversário da morte de Nun'Alvares, e promovida pela Delegação Concelhia da Legião Portuguesa, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

No palco, onde foram colocadas as bandeiras Nacional e da L. P. bem como as bandeiras dos Sindicatos Nacionais e grandes distíctos com as frases Portugal! Portugal! Portugal! — Salazar! Salazar! Salazar!, tomaram lugar os srs.: Dr. Artur Valente, Juiz de Direito; Dr. Arnaldo Norton de Matos, Delegado do Procurador da República; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, representante da Câmara Municipal; Tenente Artur Lameiras, Administrador do Concelho; Dr. João Aires de Azevedo, Conservador do Registo Predial; José Luís de Pina, Comandante dos B. V.; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; Dr. Teles de Abreu, Contador Judicial; João Teixeira de Aguiar, Director da Casa dos Pobres; Julião Carneiro da Silva, Director dos Correios e Telégrafos; António José Casaca e João Pereira Beja da Costa Guerra, Directores da Agência do Banco de Portugal; Artur da Silva Pereira, Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino; Manoel Alves de Oliveira, Director da «Revista Gil Vicente»; Drs. Fernando Aires e João Neto, Advogados; Hugo Almeida, etc. etc. Assumiu a presidência o Delegado Concelhia da L. P., sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, secretariado pelo sr. António da Costa Guimarães, graduado da mesma instituição e por um representante da Mocidade Portuguesa.

Pouco antes das 22 horas deu-se início à sessão, ouvindo-se muitas vivas a Portugal, a Salazar, ao Estado Novo, à Legião Portuguesa, etc. e executando o Orfeão de Guimarães, sob a direcção do Maestro sr. Filinto Nina a «Portuguesa». Seguidamente o sr. Tenente Cruz diz da alegria que experimenta em presidir a uma sessão tão simples mas tão expressiva, e referindo-se à Legião Portuguesa afirma que dentro das suas fileiras cabem todos os Portugueses porque para todos há lugar. Refere-se à guerra de Espanha e faz um confronto com a política do Estado Novo. Descreve os serviços que estão destinados à L. P., apela para a mulher portuguesa e termina dirigindo palavras de incitamento à Mocidade Portuguesa, dizendo-lhe: «Para a frente sem recuar; para bem da família, para bem de Deus e para bem da Pátria».

O Orfeão canta, primorosamente, a «Proposição dos Lusíadas», que arranca à numerosa assistência fartos aplausos e em seguida é dada a palavra ao sr. Hugo de Almeida que, referindo-se à Vida de Nun'Alvares, tira dela algumas lições.

E' dada depois a palavra ao sr. Manuel Alves Gil Oliveira, ilustre Director da «Revista Gil Vicente» que começa: «Toda a História de Portugal é um milagre de Deus em colaboração com o heroísmo da Raça. Milagre que se reflecte na batalha de Ourique, milagre que brilha na batalha de Aljubarrota, milagre que se manifesta nos Descobrimentos, milagre que se revela em tantas ocasiões de crise, em tantas ocasiões de desvario, em tantas ocasiões de desânimo e de incerteza».

Analiza, depois, o que significa a História e como Camões interpretou nos Lusíadas o esforço do Condestável para levar os portugueses à loucura heroica de Aljubarrota.

Refere a vida de Nun'Alvares «toda ela singela na sua grandeza», na simplicidade «das crónicas que no-lo descrevem, nos traços largos da sua graça ingénua e primitiva tão irma da graça espontânea com que os pintores dos séculos XIV e XV trabalharam os seus painéis encantadores».

Fala da *Ala dos Namorados*, do irrequietismo heroico do Condestável e da profecia do alfame de Santarém. Exalta a vida do frade carmelita, recolhido no seu convento do Carmo e o significado da sua morte santa no 1.º de Novembro de 1431, pranteado pelo Rei, pelos infantes e pela corte, enquanto o povo «ao reconhecer a sua agonia de justo, clamava: — é santo; é santo».

E conclui:

«Almas portuguesas retemperadas no exemplo do sacrificio, da lealdade, da bravura de Nun'Alvares, avante!

«E não mais teremos que repetir os

versos frementes de indignação e de patriotismo do D. Jaime

Rasguem embora a Pátria a tua história, Enquanto o mar bramir quebrando seras ou brincar nas areias em bonança, Há-de falar de ti, Pátria, descança!

porque ao invocar o nome do Condestável sentimos o vôo dulcíssimo da esperança resgatadora que toma expressão, vida e sentimento nesta *Exortação* de António Sardinha:

O céu laivou-se de clarões de guerra, O céu cobriu-se de mortais agouros, Há toques de buzina sobre a serra, Há toques longos, toques duradouros.

Venha uma espada p'ra guardar a Terra, Antes que a onda leve os trigal louros, Cerra o quadrado, Santiago, cerra! Cerra o quadrado, que é sinal de moiros!

Cerra o quadrado! A's armas todos juntos! Ide acordar, trombetas, os defuntos, — ou vivo ou morto, que ninguém se fique!

E' Portugal que está chamando a Raça. A pé e a as armas, nesta hora bacia, que vai romper outra manhã de Ourique!

Uma demorada salva de palmas sublinha as últimas palavras do orador.

O distinto advogado sr. Dr. João Neto, recita o patriótico soneto, de sua autoria, «Herói Desconhecido», sendo muito aplaudido.

Fala, a seguir, o ilustre advogado sr. Dr. Fernando Ayres.

Do seu magnífico trabalho reportagens para aqui a impressionante passagem referente à Batalha de Aljubarrota:

«Confiados, seguros, arrogantes coalhavam os campos em frente do cabeço onde flutuava o balsão de Nuno.

Mas eis que eles param, discutem, hesitam e, matreiros, tornejam a posição dos portugueses e colhem-na do sul por onde o agreste cêrro se desfia em doces declives até morrer na várzea.

Nuno acompanha, porém, a manobra envolvente: e opõe de novo ao inimigo a vanguarda, apoiando a retaguarda em redor das bagagens e guarnecendo os dois ribeiros laterais, que se afastavam em funil, com as duas alas.

O Castelhana hesita de novo; e o sol já vai tombando para as bandas do mar. Avizinha-se a noite: e a noite com a imobilidade e o medo que tomara decerto aqueles homens mal endurecidos no mistério das armas, era a derrota, a derrota inglória, vergonhosa, a pior das derrotas porque nem sequer é lavada com a morte...

No campo adverso o Rei de Castela, enfermo, opta pela espera, como Nun'Alvares temia. Os veteranos provados em cem batalhas que trazia consigo sabem e afirmam que a espera obrigará Nuno a desentrançar-se e que então a batalha se voltará numa simples caçada... Mas como o orgulho dos invencíveis senhores das Espanhas é grande e como o céu vela por nós, a ordem do Rei não é cumprida: couraçada de ferro, ciclópica, brutal, a vanguarda inimiga comprime-se nos bordos do funil que dá o acesso à posição de D. Nuno, dobrando-se, atropelando-se na ansia de chegar primeiro, turbilhão de homens e corcéis e lanças e chapas de aço e bandeiras e rútilas espadas, desabou tromba sobre os nossos.

A mole imensa, hululante, crava-se na palissada de lanças dos peões; mas desborda por cima dos cadáveres, atropela, subverte os portugueses que cedem no centro, palmo a palmo, batilhando sempre.

Vendo o desastre eminente as duas alas — a dos Namorados e a dos Veteranos estrangeiros, gente dura, curtidada ao sol das batalhas — desguarnecem os flancos, rodam sobre si, convergem dobrando a vanguarda; e do fundo o Mestre acorre também com sua gente.

Onda contra onda as duas hostes embatem, empinam-se, equilibram-se. Os de Castela, perdido o impulso, param, surpreendem-se, hesitam. E é um momento: por sua vez os nossos galgam sobre a testeira dos contrários que recuam, caem sobre a tropa que no estreito corredor esperava impaciente e comprimida a voz de combater: é o esmagamento, a confusão, o pânico. A' rédea solta, os castelha-debandam, plauira fóra, presos de um terror negro acoçados pelos portugueses, que matam neles em espasmo de raiva e de alegria, ensopando as lanças e os montantes, divertindo-se a caçá-los ofegantes e indefesos como rezes.

D. Nuno pagara a espada ao Alfamegem...

Ele fóra em verdade, o braço forte que a brandira, a rápida intuição que visara o golpe irresistível. Sem D. Nuno, a espada do Alfamegem teria ficado inútil, à porta de uma tenda,

Críticas Pequenas

Tem honrosas tradições o velho diário *O Comércio do Porto*.

As *Carquejas* que floresceram naquele vicejante e próspero outeiro do Jornalismo deixaram largas raízes de fundas virtudes cívicas.

Tem o formoso jornal as suas secções mais ou menos certas e entre as mais regulares avultam aos domingos o fundo de Agostinho de Campos e o roda-pé de Júlio Dantas.

São dois pratos de meio que o domingo nos traz.

O último folhetim de Júlio Dantas versava as *Falsificações políticas da História*.

Sobre qualquer assunto, geralmente bem escolhido e muitas vezes oportuníssimo, o Folhetinista junta a leveza da sua pena os clarões da sua crítica.

Neste artigo vemos os vários conceitos da História e notamos que Ela procura esquecer que foi sempre tida como Mestra da Verdade e esforça-se ultimamente por se colocar quanto possível e quasi incondicionalmente e sempre ao serviço da Paz.

A pobrezinha da História encontra-se apertada entre o internacionalismo pacifista e o nacionalismo imperialista e oferece o seu braço doente ao amparo da Sociologia.

6.

em Santa Iria... Mas sem a bela espada do nosso aço, corrigida pelas mãos caçadas do Alfamegem, temperada com as águas límpidas do Tejo, desse mesma Tejo dos pequenos burgueses que haviam de ser os pioneiros de um grande e novo Império, também D. Nuno teria sido um louco e angélico visionário, caído, em qualquer recontro indifferente, as mãos de um cavaleiro anónimo — como esse outro herói, também angélico, iluminado e casto que tombou às mãos do mouro em Alcácer-Quibir.

A espada do Alfamegem era o povo de Portugal: o povo humilde, mas rijo e forte, o povo que soube, na mão hercúlea de Nuno, abalar as couraças altivas dos Castelhanos e dos renegados filhos de Portugal; o povo consciente, ativo, ansioso de liberdade que D. Diniz ensinara a resar em língua sua a palavra Pátria; o povo que D. Fernando armara e enriquecera; o povo que se sentia crescer e entroncar, encravado no estreito flanco das Espanhas e apeteia a seara azul do Oceano para a semente de caravelas, grandes aves errantes em cujo peito ardía a Cruz de Cristo.

Muitas palmas premiarão todo o trabalho de sua ex.ª.

O sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz agradeceu a comparação de todas as pessoas e bem assim aos oradores que deram brilho à sessão e, a terminar, o Orfeão de Guimarães executou, de novo, o «Hino Nacional», que a assistência ouviu, de pé e no meio do mais profundo silêncio e respeito.

De novo se ouviram calorosos vivas a Salazar, ao General Carmona, à Pátria, etc., terminando a sessão pouco depois das 23,30 horas.

CASA PIMENTA

RUA DE SANTO ANTONIO

Hoje — Domingo

GRANDE EXPOSIÇÃO

Despedida

Joaquim Penafort Lisboa, impossibilitado, por falta de saúde, de se despedir pessoalmente de todas as pessoas que lhe dispensaram estima e consideração e ainda das que se interessaram directa ou indirectamente do seu estado de saúde, fá-lo por esta forma, protestando a todos o seu eterno reconhecimento, e oferece os seus serviços na Vila de Celorico de Basto, para onde vai residir junto de seu filho Alvaro da Silva Penafort.

(481)

Guimarães, 21 de Novembro-1937.

Farpas

Sobre os Paços dos Duques

Merece louvores o «senhor autor incógnito da localzinha do «Notícias» por ter chamado «a barra» o sr. dr. Fernando Aires acerca do esboço de um «Museu de História Nacional» nos Paços dos Duques de Bragança, agora em feliz restauro.

Há dias tive de ir a cidade e lá subi a ladeira do Carmo para apreciar o andamento das obras. E pelo caminho fui lendo o artigo do sr. dr. Fernando Aires no número do «Notícias» que o correio, pouco antes de sair de casa, me havia entregado.

Acompanhei, com interesse, a campanha do dr. Eleutério da Fonseca no saudoso «Ecos de Guimarães» de que o saudoso Pereira da Costa foi o último dos directores.

O «Ecos» marcou no jornalismo vimaranense e lá se escreveram artigos empolados de política azul e branca e artigos entusiastas de puro bairrismo. Entre estes estão, sem dúvida, os do falecido engenheiro Fonseca que despertaram vivo entusiasmo entre os vimaranenses, mas que, depois, ficaram a dormir um sono longo e quasi funesto.

Dêse sono vieram despertá-los o «senhor autor incógnito», primeiro, e o sr. dr. Fernando, depois.

A sugestão do sr. dr. Fernando Aires é feita em moldes novos, mais interessantes, sem dúvida, desde que deixem de ser sugestões para se converterem em realidades.

Na verdade os nossos Museus são demasiado frios e, regra geral, não falam à alma ingénua do nosso povo. São Museus para estudiosos, para artistas, para eruditos. Mas a grande massa do povo não os sente nem os compreende. Fazer em Guimarães, nos Paços dos Duques, um verdadeiro «Museu de História Nacional» seria oiro sobre azul.

Assim, já o Museu falaria mais à alma do povo. Porque este, de facto, não compreende a utilidade dos Museus e não a com preendendo, não compreende nem sente, também, a grandeza da nossa História. De que serve, por exemplo, a um analfabeto entrar numa grande e sumptuosa biblioteca se ele não sabe lêr nem compreender as páginas dos livros? Mas já aproveita mais se ouvir falar sobre determinado assunto, porque «a palavra convence» e deixa sempre semente a germinar. E um Museu-panorâmico (como lhe chama o sr. dr. Aires) será a palavra da História a germinar no coração dos homens rudes, mas portugueses, que, desta forma, ficarão a compreender melhor, a sentir mais fundamente o seu orgulho e o seu brio patriótico.

São João das Caldas, 16 de Novembro de 1937

X. X.

Chegou o inverno

Gabardines «Eagle», as melhores e mais baratas. Capas e Casacos impermeáveis, Guarda-chuvas, Galochas, Botas de borracha de cano alto desde 28\$00. Sapatos em sola de borracha a preços baratíssimos. Só na L O J A D A S C A M I S A S

junto ao Café Oriental e na CAMISARIA MARTINS

(170) a CASA DAS MEIAS

Banquete de homenagem aos Srs. Delegado e Sub-Delegado do I. N. de T. e P. S. e Juiz do Tribunal de Trabalho do Distrito

Promovido pelos Sindicatos e Casas do Povo do Distrito de Braga, realizou-se no sábado, dia 13, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, desta cidade, conforme havia sido anunciado, o banquete de homenagem aos srs.: Dr. Henrique Cabral, dr. Francisco Machado Owen e dr. Alberto Meireles, respectivamente, ilustres Delegado do I. N. de T. e P. S., Juiz do Tribunal de Trabalho e Sub-Delegado do mesmo Instituto, como reconhecimento pelo muito que têm feito em prol da organização corporativa no nosso distrito.

Ao banquete assistiram patrões e operários, gente humilde das oficinas e industriais e comerciantes categorizados, autoridades, pessoas, enfim, de todas as camadas sociais, das mais modestas às mais elevadas.

O amplo salão, ainda assim pequeno para comportar uma assistência de mais de 200 pessoas vindas de todos os pontos do distrito, de Braga, Barcelos, Famalicão, Louzada, Fafe, e do concelho, de Vizela, Pevim, Ronfe, S. Torcato, etc., etc., e desta cidade, estava vistosamente engalanado, com os estandartes dos Sindicatos, bandeiras nacionais, colgaduras, plantas e flores.

Pouco depois das 21 horas deu-se início ao banquete, ouvindo-se uma estridente salva de palmas, no momento em que os ilustres homenageados deram entrada no salão.

Na mesa de honra tomaram lugar os srs. drs. Henrique Cabral, Francisco Machado Owen e Alberto Meireles, presidente da C. Municipal de Louzada, Manuel de Sousa Oliveira, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil; dr. Alfredo Dias Pinheiro, dr. Fernando Aires, João Teixeira de Aguiar, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, comandante da G. N. R. e delegado concelhio da L. P.; Tenente Artur da Silva Lameiras, administrador do concelho; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, presidente da Câmara Municipal de Guimarães; dr. António Abrachas, que representava o chefe do Distrito, dr. Arménio Caldas, etc., etc.

Em quatro extensas mesas tomaram lugar os restantes convivas.

O repasto decorreu no meio da maior alegria, sendo servida, pelo Hotel do Toural, a seguinte ementa: Sopa de puré, pa-téis de galinha com arroz, peixe à maître de hotel, lombinhos de vitela com ervilhas, leitão assado, pudim francês, queijo e frutas diversas.

Ao meio do banquete, deu-se início à série dos brindes, falando os srs.: Manuel de Sousa Oliveira, presidente do Sindicato da Indústria Têxtil, que, como os eradores que se lhe seguiram, se referiu com calor e entusiasmo, à magnífica obra da organização corporativa, não calando os seus elogios e louvores aos homenageados pelo muito que têm feito dentro do distrito de Braga e, ainda, aos srs. drs. Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade, a Salazar, ao Chefe, e a todos quantos têm sabido cumprir o Estatuto Nacional de Trabalho; Fernando Custeira Ferreira, representante dos Sindicatos de Braga; José de Oliveira Pinto, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, de Ronfe, que falou em nome das Casas do Povo do Distrito; Marcelo Serrão da Veiga, representante dos Sindicatos de Barcelos; António Santos da Cunha, representante da L. P. de Braga; Presidente da Associação Comercial e Industrial de Famalicão; Vasco César de Carvalho; dr. José Joaquim de Oliveira, advogado de Famalicão; José de Oliveira, das Taipas, representante do Grémio dos Comerciantes de Carnes; dr. Fernando Aires, advogado; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da C. A. da Câmara Municipal de Guimarães e dr. António Abrachas, de Braga, representante do Chefe do Distrito, que apresentaram aos homenageados as suas saudações e homenagens, etc., etc.

Do Distrito, que apresentaram aos homenageados as suas saudações e homenagens, etc., etc.

Do Distrito, que apresentaram aos homenageados as suas saudações e homenagens, etc., etc.

Do Distrito, que apresentaram aos homenageados as suas saudações e homenagens, etc., etc.

Do Distrito, que apresentaram aos homenageados as suas saudações e homenagens, etc., etc.

Corporativo, a Salazar, Pedro Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade, etc.

Fala, por último, o sr. dr. Francisco Machado Owen, Juiz do Tribunal de Trabalho, que se limita a agradecer as homenagens e a saudar Portugal e os seus Chefes.

Foram expedidos telegramas de saudações aos srs. drs. Oliveira Salazar, Pedro Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade, os quais, lidos em voz alta a meio do banquete, foram aclamados por todos os assistentes, e leram-se muitas cartas e telegramas de saudação e homenagem aos srs. drs. Henrique Cabral, Francisco Machado Owen e Alberto Meireles, vindas do Porto, Braga, Covilhã, Barcelos, Fafe, Póvoa de Varzim, Vizela, Gaia, Famalicão, etc.

O banquete terminou já depois da 1 hora da madrugada de domingo por entre novos e calorosos aplausos.

Sem desprimor para nenhuma das outras pessoas que usaram da palavra no decorrer daquele banquete, damos publicidade ao discurso ali proferido pelo sr. José de Oliveira Pinto, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, de Ronfe:

«A's Casas do Povo cabe uma função de importância na organização corporativa da Nação. Quer-se que elas sejam peça fundamental desta máquina benéfica que para o bem comum andamos compondo.»

— Dr. Teotónio Pereira.

Como peça fundamental temos que ocupar o nosso lugar para que a máquina possa trabalhar e produzir obra perfeita, e dentro deste princípio a Casa do Povo de Ronfe, está sempre presente em manifestações desta natureza.

A homenagem que aqui estamos apresentando aos ilustres magistrados do trabalho no distrito de Braga, atinge, principalmente, a organização do Estado que eles personificam e servem com dedicação, inteligência e sacrifício. É espíritos o lugar que ocupam, e por isso muitas vezes mal compreendida a forma como têm de resolver problemas, que dificilmente o podem ser, sem atingir interesses. Mas, o que ninguém porá em dúvida é que os norteia sempre o princípio de fazer justiça. É essa convicção que aqui reúne em perfeita concordância com a homenagem, os industriais e os operários, que compreendendo os fins da organização corporativa, procuram um honesto entendimento para que a máquina benéfica que o Estado está construindo possa produzir os benefícios a que todos temos direito. As Casas do Povo com função importante na organização corporativa, necessitam de ser acarinadas e protegidas para que se desenvolvam de forma a poderem prestar ao Estado a sua colaboração e ao povo a assistência e a cooperação social, que a lei lhes fixou. É como a Casa do Povo de Ronfe nunca faltou o auxílio, e até o conforto moral, em momentos de desalento dos seus corpos directivos, dos ilustres homenageados, esta colectividade associou-se devotada e sinceramente, à organização desta homenagem de justiça, e faz votos para que daqui saíam todos dispostos a prestar à causa corporativa toda a nossa dedicação, e todo o nosso carinho, e com os olhos postos no objectivo fundamental da organização corporativa, juramos que, ainda que tenhamos de sacrificar alguma parcela dos nossos interesses pessoais, nunca deixaremos de trabalhar em proveito e benefício da Nação, da tranquilidade e da justiça social.

D. Judite Q. Gonçalves Preza

Na passada segunda-feira foi celebrada por Monsenhor João António Ribeiro, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa em sufrágio da alma da saudosa esposa do Chefe do Distrito, Senhora D. Judite Queiroz Gonçalves Preza, comemorando o 7.º dia do seu passamento.

Ao acto assistiram, entre outras pessoas os srs.: Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, presidente da Câmara; Tenente Artur da Silva Lameiras, administrador do Concelho; escultor António Azevedo, Dr. Fernando de Matos Chaves, Mário de Sousa Menezes, Manuel da Costa Pedrosa, Dr. Américo Durão, chefe da Secretaria Municipal; Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Dr. José F. dos Santos, António José Pereira de Lima, António José Pereira Rodrigues, Dr. Alfredo Peixoto, Afonso da Costa Guimarães, Alberto Costa Guimarães, Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Monsenhor José Maria da Silva, P.º Domingos José da Costa Araújo, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, P.º Augusto Borges de Sá, P.º Avelino Borda, José Pinheiro, Coronel Duarte do Amaral, Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Dr. Armando T. de Faria, Francisco de Assis Pereira Mendes, Amadeu da Costa Carvalho, José de Sousa Roriz, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Joaquim Ribeiro Moura, José Avelino Ferreira, José Fernandes da Silva Correia, Francisco Raimundo de Souza Guise, António Marques Pereira, Manuel Gomes de Oliveira, Domingos Duarte, Manuel Vaz, etc. etc. muitas senhoras, um piquete de B. Voluntários, António José Vieira, chefe da P. S. P. e diversos guardas, G. N. R., Colégios, instituições de beneficência, etc. etc.

Após a missa foi cantado o *Libera-me* pelos internados das Oficinas de S. José.

Natal dos Pobres

do

"Notícias de Guimarães"

DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobres que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas! a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costurada subscrição a favor dos pobres, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena que seja — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste e enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lancamos este nosso apelo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco, na forma dos anos passados, para que o Natal dos Pobres tenha a bênção de Jesus na sua Festa Natalícia.

Administração do «Notícias de Guimarães» 100\$00
Delfim de Guimarães 20\$00

A transportar 120\$00

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Tranferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

Ferro para Arame Ramadas

PRAÇA DO MERCADO

J. P. de Figueiredo -- Guimarães.



CONHECE AS VANTAGENS QUE LHE PROPORCIONA UM RELÓGIO DESPERTADOR - MEALHEIRO DA MARCA

"IDE", ?

Atente bem:

Regula-lhe o tempo — Obriga-o a economizar — Desperta-o com absoluta precisão —

Não possui V. Ex.ª um mealheiro «IDE»?

Repare que lhe é indispensável!

Dirija os seus pedido à

RELOJOARIA ALEMÃO

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Pode adquiri-lo a prestações semanais, com bónus, pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, apenas pelo preço de Esc. 3\$00. Cada relógio é acompanhado de uma senha de garantia por 3 anos.

PEÇA INFORMAÇÕES

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 14

Em Guimarães:

Vitória S. Club vence o Gil Vicente por . . . 9-0

Em Fafe

Sporting de Fafe vence o Sporting de Braga por . 1-0

Em Famalicão

F. C. de Famalicão empata com o F. C. de Fafe por . 2-2

Classificação

	Pontos
Vitória Sport Club	16 (*)
Sporting de Braga	16
Sporting Club de Fafe	14
Gil Vicente	10
Foot-Ball Club de Fafe	9
Foot-Ball Club de Famalicão	7

(*) A homologação do último encontro do Vitória Sport Club está dependente do julgamento da reclamação apresentada à A. F. B. pelo Gil Vicente.

Início da 2.ª volta do Campeonato Distrital — Pitonisas que interpretam mal as respostas do oráculo — Em Guimarães, as 1.ª e a Reserva do «Vitória» vencem iguais categorias do «Gil Vicente» de Barcelos, respectivamente por 9-0 e 5-0 — Uma arbitragem deficiente.

Com a permanência em casa dos Vitória de Guimarães, Sporting de Fafe e Foot-Ball Club de Famalicão, teve início, no domingo passado, a 2.ª Volta do Campeonato Distrital que registou para os grupos visitados 2 vitórias e 1 empate.

A derrota do Sporting de Braga, em Fafe, constituiu por certo a maior surpresa desta primeira jornada, sabido que reverenciasas pitonisas fizeram correr livremente a profecia que lhe assegurava um real triunfo (es por determinadas circunstâncias admitiriam a nota descrente deste *Espectador* que o acaso alcançaram a categoria de cronista de jogos de foot-ball), talvez embevecidas pela sua longa prática de bem discernir o que aos outros parecia confuso e, outrossim, habituadas em mandar construir «portos de madeira» onde um «estado físico» basta para se apresentar como poderoso influente das coisas da bola.

Em verdade, se atentarmos em que a prática do foot-ball no nosso Distrito não é já um mito, a derrota do club bracarense devia ser esperada, pois muito embora o esférico corra livremente, ele obedecerá sempre ao pé que a domine e conduza (desde que não tome efeitos inesperados) e será orientado consoante a inteligência do player o determine, fazendo com que as probabilidades de um êxito se inclinem para o que se reputa de melhor. É ainda a razão que se diga: na presente época, encontramos tam grande diferença entre os dois contendores que se defrontaram no Campo de S. Jorge, que, para bem dizer, sempre auguramos a vitória do grupo fafense, apesar de tecnicamente o julgar inferior em relação ao nosso *team* representativo e de ter demonstrado essa inferioridade com o pouco *association* que prova possuir na ligação dos diferentes compartimentos da sua turma. O mesmo não se poderá afirmar em relação ao grupo bracarense, que, ao presente, só revela ter confiança na sorte com que possa ser bafejado, visto do seu todo não poder conseguir pano para mangas.

Mas como com os novos tempos vêm novos processos, estamos em crer que as hodiernas *sibilas* desprezaram o jejum dos três dias, obrigando-se a fugir dos ritos que o vólho politeísta lhes impunha, e assim se convenceram de que não seriam contrariadas, uma vez mais, em seus prognósticos bolométricos.

E' velho, e sabido: *That is the question.*

A's 13,30 horas, realizou-se o desafio entre as reservas do Vitória e do Gil, que foi comandado pelo árbitro do Colégio Bracarense, sr. Rafael de Carvalho. Esta partida teve, de começo, o entusiasmo dos grupos contendores, mas logo que a Reserva do Vitória assentou o jogo, o domínio traduziu-se exuberantemente e o marcador começou a oscilar: 1.º, Teotónio; 2.º e 3.º, Bólsas; e 4.º, Vitorino. A segunda parte manifestou o mesmo andamento de jogo, havendo de salientar-se o entusiasmo que a defesa gilista pôs no desempenho do seu lugar e o que evitou maior *score* para o grupo visitado. No entanto, aos 30 minutos, Teotónio domina a bola, foge ao adversário e tem uma inteligente passagem feita para Américo, que marca a contar o 5.º goal.

Do grupo visitante, salientaremos o guarda-rédes, que mostrou possuir bons conhecimentos do lugar, defesa-esquerda, meia-defesa direita e asa esquerda.

No Vitória salientaram-se Américo, Costa (28), Teotónio, Bólsas e Armindo. O compartimento dos *halfs*, comandados por Mário, não revelou grande entendimento. Machado, guarda-rédes, teve um trabalho fácil.

A arbitragem do sr. Rafael de Carvalho pecou pelo à-vontade com que permitia os jogadores colocarem-se em *off-side*, o que já desinão é bom

reclame. De resto, o trabalho foi-lhe facilitado pela correcção dos dois grupos.

A's 15,30, tem efectivação o jogo das chamadas 1.ªs Categorias. O árbitro é o sr. Ribeiro Novo, de Barcelos. Dado início à partida, o equilíbrio dos primeiros momentos é notório. O Gil Vicente mostra apêgo à luta e tem fugas que obrigam Elísio a intervir. A avançada vimaranense perde-se na dança dos passes curtos e, só aos 25 minutos, Zeferino consegue tocar as rédes do adversário. Quatro minutos decorridos, uma bola é interceptada por um jogador bracarense dentro do terreno da grande-área e vai anichar-se nas rédes do Gil. O sr. Árbitro apita para marcar um *penalty* — o que nos pareceu escusado — e é Zeferino quem o transforma no 2.º goal. Nova saída dos visitantes, e até final da primeira parte, a defesa bracarense intercepta as inúmeras jogadas que o Vitória conduzia de meio campo, sem que o marcador registasse qualquer alteração.

No 2.º tempo, o engodo pela baliza, da parte dos dianteiros vimaranenses, traduziu-se admiravelmente nos 7 goals que Bravo, Pantaleão, Zeferino e Clemente marcaram, e se se não foi mais além, deve-se isso ao sr. Árbitro que anulou 3 outros que bateram nas traves e ricochetaram descrevendo arcos no interior das rédes, acrescido de um bárbaro *off-side* marcado a Clemente, quando recolhida a bola de um passe, rompeu a linha de *backs* e soube apontar forte sem que Luis esboçasse sequer a defesa. O domínio dos alvi-negros evidenciou a distância que os separa dos outros *teams* incorporados na divisão de Honra.

Do Vitória, sobressaiu na linha-dianteira, Bravo e Pantaleão; a linha média cumpriu, fornecendo muito jogo à sua avançada; e a defesa esteve atenta, merecendo especial referência Elísio.

— Nos bracarense, admirámos o trabalho do guarda-rédes, Luis, que foi o melhor dos seus homens.

O sr. Ribeiro Novo foi caracterizadamente infeliz nas decisões tomadas no decorrer de toda a partida. A sua arbitragem mostrou-se deficiente, mesmo muito prejudicial, o que nos leva a considerar no estado de franca decadência em que se encontra o Colégio de Árbitros Bracarense, por não sermos nós a dizê-lo, mas porque o clamor nos chega de todos os lados e traduzido em letra de forma, do que se infere que os árbitros sempre vem saindo malficiados deste presente Campeonato Regional.

Espectador.

Ainda o Inquérito à Corporação dos B. Voluntários

Ainda a propósito do inquérito feito ultimamente à Corporação dos B. V. caso a que já nos referimos, somos informados que o mesmo foi solicitado pelo Comandante da Corporação à Direcção da Associação Humanitária dos B. V. e por esta ao sr. Administrador do Concelho para o mesmo correr acima de quaisquer suspeitas. Uma vez concluído foi o processo entregue pelo sr. José de Sousa Roriz à Autoridade Administrativa e por esta Autoridade remetido, em 28 de Outubro findo, ao Presidente da Direcção da referida Associação Humanitária.

Publicamos a seguir e sobre o mesmo assunto a ordem de serviço n.º 43 do Comando dos B. V. de Guimarães, de 17 do corrente:

Ordem de Serviço n.º 43

Por motivo de ordem imediata de harmonia com a disposição do Inquérito elaborado por sua ex.ª o sr. Administrador do Concelho, no qual são referidos os n.ºs 7, 21, 32, 36, 37, 43, 53 e 62, determina-se que até à resolução do inquérito, fiquem suspensos dos serviços do Corpo Activo os referidos Voluntários, excepto o último dos quais que havia pedido a sua demissão.

Quartel dos Bombeiros Voluntários em Guimarães, 17 de Novembro de 1937.

O Comandante,

a) José Luís de Pina.

ALFAITARIA E FAZENDAS Cargo de **RIBEIRO, FILHO** João Franco Telefone 177

Aviso os meus estimados clientes e amigos, e em geral a todas as pessoas ciosas de vestir bem, que já recebi o sortido de novidades para a estação de inverno. Como sempre só apresento qualidades finas e em absoluto garantidas.

PREÇOS, OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO.

da cidade

Conselho Municipal

Em obediência ao disposto no § 1.º do art.º 16 do Código Administrativo, reuniram-se, no passado dia 13, às 15 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, os Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho para a eleição dos quatro representantes das mesmas Juntas ao Conselho Municipal para o triénio de 1938 a 1940, tendo comparecido em número de 69, e faltaram apenas 3, entre os quais o da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, onde a eleição da Junta se não efectuou.

Foram presentes duas listas, uma apresentada pela Comissão da União Nacional, e outra apresentada por um grupo de Vizela. Aquela que era composta pelos srs. Joaquim Azevedo, presidente da Junta da Freguesia de N. S. da Oliveira, Amadeu da Costa Carvalho, presidente da Junta da Freguesia de S. Sebastião, Alberto Vieira Braga, presidente da Junta de Freguesia de S. Paio e Joaquim de Almeida Guimarães, presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel de Greixomil, foi aprovada por 45 votos, tendo esta obtido 24 votos.

Reuniu no dia 15 o Conselho Municipal sob a presidência do sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, secretário pelos srs. Coronel Duarte do Amaral, 1.º Secretário, e Manuel de Sousa Oliveira, na ausência do 2.º Secretário, sr. Dr. Fernando Aires. O sr. Presidente esclareceu que convocara aquela reunião para encerramento da sessão iniciada em 2 do corrente e para desfazer uma dúvida que, possivelmente, ficaria no espírito de alguns dos srs. Conselheiros Municipais: — Não só não estava na intensão e no projecto da Câmara elevar o preço da energia eléctrica, quando se procedesse à municipalização dos serviços eléctricos, mas, pelo contrário, fornecer a energia a uma taxa inferior àquela porque se paga hoje, visto que a Câmara não pretende ganhar dinheiro com esse negócio, mas, unicamente, bem servir os municípios e o Concelho, levando a toda a parte os benefícios resultantes da electrificação. A sessão foi encerrada às 22 horas.

Interessantes e baratas

Camisas modernas para homem a 16.50 e 20.00 escudos. Ditas de bom agasalho a 20.00 escudos. Camisas fortes para caçadores a 30.00 escudos. Camisolas de lã a 8.00 escudos. Ditas para criança em boa lã a 4.00 escudos. Só na LOJA DAS CAMISAS junto ao Café Oriental e na

CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno

Tendo em atenção as diversas reclamações apresentadas pelos organismos subordinados à Comissão Executiva, foram solicitadas, a quem de direito, as providências necessárias para evitar que a correspondência expedida para Lisboa fosse retardada nas estações Telegrafo-Postais por falta de franquia e não reconhecimento de seu carácter oficial. Assim, publicou o «Diário do Governo» de 10 do corrente, a portaria n.º 8.846, que é do teor seguinte: — «Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que até 31 de Dezembro do corrente ano seja isenta de franquia postal a correspondência expedida pela Co-

missão Executiva da C. de A. aos P. no I., suas comissões distritais e delegações paroquiais, quer para entidades oficiais, quer para particulares. Para evitar equívocos, devem, nomeadamente, as delegações paroquiais terem em atenção que se torna necessário apor sobre os envelopes, em caracteres bem visíveis os seguintes dizeres: «S. R. Ministério do Interior — Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno — Comissões ou Delegação de...»

Sapatos para agasalho em montanhaque com revirão a 11500, só na SAPATARIA LUSO. (454)

«Festada de Guimarães»

Foram já entregues na Câmara Municipal o diploma e o prémio obtidos pela «Festada de Guimarães» no Cortejo Folclórico, realizado em Lisboa, há tempos.

O prémio consta de uma artística Salva de Prata com uma Caravela.

Legião Portuguesa

Num dos estabelecimentos do novo Mercado Municipal, encontra-se em exposição a mobília que, como já noticiamos, vai ser sorteadada, brevemente, pela Delegação Concelhia da Legião Portuguesa.

CALÇADO DE AGASALHO O MELHOR SORTIDO SÓ NO DEPÓSITO ATLAS (461)
Rua da República, 77-79

Visita Pastoral

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Arena, Coadjutor do Rev.ª Arcebispo de Braga, visitou, nestes últimos dias, entre outras, as freguesias de S. Torcato, Azurém, S. Martinho do Conde, Lordelo, Vizela, Costa, etc., ministrando o Sacramento do Crisma. Em todas as freguesias foi carinhosa e entusiasticamente recebida por centenas de pessoas.

Festividade de Santa Luzia

Foi convidado a pregar na festividade em honra de Santa Luzia, que há-de realizar-se no dia 13 de Dezembro, no templo de S. Dâmaso, o rev. Horácio de Araújo, abade coadjutor da freguesia de Ronfe, d'este concelho.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido nesta cidade e cujo funeral se realizou no templo do Carmo, encontra-se de luto o sr. Constantino Alves, empregado do Escritório da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Fazenda Pública

Tomou posse, ultimamente, do lugar de Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho, o sr. Joviano Ramos Camisão, filho do actual Tesoureiro e nosso amigo sr. José Ramos Camisão.

Dez anos de existência, numa terra que mais calçado fabrica no País, é o melhor réclame da SAPATARIA LUSO. (459)

Delegação Concelhia da Ordem dos Advogados

Reuniu, no sábado passado, a Delegação Concelhia da Ordem dos Advogados, estando presentes os srs. Drs. Eduardo de Almeida, António do Amaral, João Rocha dos

Santos, Francisco Pinto Rodrigues, José Pinto Rodrigues, Fernando Aires, João Neto e Artur Couto, tendo sido eleito Delegado Concelhio da Ordem e representante ao Conselho Municipal, o ilustre Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Em benefício dos Pobres da Freguesia de Gondar

Por iniciativa do nosso amigo, sr. José Augusto Ribeiro d'Abreu, digno Regedor da citada freguesia, vai ser devidamente organizada a assistência aos desprotegidos da sorte.

Actos desta natureza, que só dignificam e enobrecem quem os pratica, são para louvar, e deviam ser imitados em todas as freguesias.

Pessoa amiga informa-nos, que ainda este mês os pobres da mencionada freguesia vão colher os benefícios da comissão de assistência, por intermédio do sr. Regedor que vem obtendo as necessárias informações na nossa modelar Casa dos Pobres.

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULOVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só da Camisaria Martins

a Casa das Meias.

A quem de direito

Pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito para os distúrbios que certos indivíduos praticam durante a noite na viela que liga as Ruas da Liberdade e de Trindade Coelho.

Tenente Artur Lameiras

Foi nomeado, ultimamente, Inspector dos Incêndios no Distrito de Braga, o nosso prezado amigo e ilustre Administrador do Concelho de Guimarães, Sr. Tenente Artur Lameiras, a quem cumprimentamos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar publicidade a vários original e bem assim a algumas secções que se encontram já compostas.

Desta falta pedimos desculpa aos nossos distintos colaboradores.

RECITAL DA NOVEL PIANISTA

ANA MARGARIDA DA COSTA GUIMARÃIS

No Salão Orfeu, da cidade do Porto, realiza no próximo dia 27 às 21.30 horas um recital, a novel pianista nossa gentil conterrânea sr.ª D. Ana Margarida da Costa Guimarães, com a honrosa colaboração da ilustre Professora D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves, cujo programa é o seguinte:

- 1 — MOZART — Fantasia. 2 — CHOPIN — Estudo — Op. 25 n.º 2. 3 — CHOPIN — Scherzo — Si b menor.
- II
- 4 — BEETHOVEN — Concerto — Dó maior.

- a) Allegro com brio
- b) Largo
- c) Rondo.

CADENCIA DE REINECKE
Ao 2.º piano — D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves.

- III
- 5 — RACHMANINOFF — Preludio — Op. 23 n.º 5. 6 — DEBUSSY — La Sérénade Interrompue. 7 — LISZT — Rapsodia Hungara n.º 11.

Recebemos e agradecemos um gentil convite para este Sarau.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o sr. Conselheiro dr. Abel de Andrade, antigo Director da Faculdade de Direito de Lisboa e membro da Câmara Corporativa, que veio visitar o seu primo sr. António de Freitas Ribeiro e família.

Com sua família regressou da Casa de Carvalho d'Arca à sua casa da Foz do Douro, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que nos deu a honra dos seus cumprimentos de despedida.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

Regressou a Celorico de Basto o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto escrivão de Direito sr. Alvaro Penafort que levou na sua companhia seu pai o também nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim da Silva Penafort, que ali vai fixar residência, por motivo dos seus padecimentos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alcino Dias Pereira, estimado proprietário em Vinhas, Vizela.

Ainda se encontra entre nós, devendo regressar dentro em breve a Lisboa, o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou das suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros, o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, negociante de ourivesaria, desta cidade.

Dr. Eduardo d'Almeida

Esteve a semana finda na Régua, em serviço profissional este nosso querido colaborador e amigo e ilustre advogado.

Aniversários natalícios

Alberto Pimenta Machado
Passa hoje o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e conceituado industrial, que no meio vimezanense mereceu das suas raras qualidades de trabalho e de carácter, tem sabido conquistar inúmeras simpatias e que a povoação de S. Torcato deve já grandes benefícios, pelos melhoramentos que, como Juiz da Irmandade respectiva, ali tem introduzido nos últimos anos. Felicitamo-lo, pois, sinceramente, no dia da sua festa natalícia e tornamos extensivas as nossas felicitações a sua ex.ª esposa e filhos.

Serafim Pereira Rodrigues
Fêz anos na passada quinta-feira o nosso prezado amigo, antigo e inteligente escrivão de Direito nesta Comarca, sr. Serafim Pereira Rodrigues, a quem, por tal motivo, felicitamos sinceramente.

Também fêz anos no mesmo dia, o sr. Manuel António Branco. Os nossos parabéns.

Doentes

Estes um pouco incomodado, como noticiamos, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. dr. António José da Silva Basto Júnior, distinto notário desta comarca.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo e importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Continua a ser extremamente grave o estado de saúde do ilustre clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha.

A SAPATARIA LUSO, não receia confrontos (458)

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos da Silva Braga

Na sua residência, à rua de Gil Vicente, faleceu, na quinta-feira, o sr. Domingos José da Silva Braga, antigo industrial de Alfaiataria, que no nosso meio contava muitas simpatias. O extinto fêz parte de algumas colectividades vimezanenses e era um apaixonado pelo progresso de Guimarães.

O seu funeral, ante-ontem realizado na igreja da Misericórdia, teve numerosa assistência.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Ala Esquerda» — Com o número 621 de 21 de Outubro entrou no seu 13.º ano de publicação, o nosso distinto colega «Ala Esquerda» de Beja, semanário de grande tiragem e expansão do Baixo Alentejo.

Sinceramente lhe apresentamos as nossas saudações mais calorosas.

V. Ex.ª Não deve comprar calçado de agasalho sem ver o grande sortido da Camisaria Martins. Nesta Casa encontra V. Ex.ª calçado para todos os preços e a preços baratíssimos. O calçado da Camisaria Martins é resistente e perfeito. Sapatos em bom tecido com meio salto a 20.00 escudos. Ditos de bom agasalho a 8.00 escudos. Só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (460)

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1937

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 316.
Receitas abonadas a doentes externos, 263.

Parturientes recolhidas, 12.
Crianças nascidas, 11, sendo 9 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 86.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 115.

Doentes saídos:

Curados, 84.
Melhorados, 32.

No mesmo estado, 7.
Falecidos, 7.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 81.

Banhos dados no balneário, 224.

Operações de grande e pequena cirurgia, 28.

Curativos feitos no Banco, 1 477.

Doenças de olhos — Curativos 313.

Injecções aplicadas, 1153.

Sessões de Raios ultra-violetas, 238.

Sessões de Diatermia, 171.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 20.

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 16.

Doentes entrados durante o mês de Outubro, 3.

Doentes saídos:

Curados, 4.
Melhorados, 1.

No mesmo estado, 0.

Falecidos, 0.

Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 14.

Operações de pequena cirurgia, 0.

Curativos feitos no Banco, 274.

Injecções aplicadas, 19.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara em sua sessão de 19 resolveu mandar celebrar uma missa em sufrágio da alma da esposa do sr. Governador Civil, D. Judite Gonçalves Preza, no trigésimo dia do seu falecimento. Aprovou os seguintes projectos, pedindo para a sua execução a participação do Estado: — de uma entulheira geral no prolongamento da Rua de Paio Galvão, à Ponte de Santa Luzia; e de construção de 8 casas económicas no bairro d'Arcela, sendo este projecto pôsto em arrematação pública.

Anunciar no Notícias de Guimarães

Desastre no trabalho

Ontem, de tarde, nas obras do novo Teatro Jordão, deu-se um lamentável desastre, do qual resultou ficarem gravemente feridos dois operários que ali empregavam a sua actividade, os quais recolheram em estado grave ao Hospital da Misericórdia.

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00, encontra V. Ex.ª um formidável sortido na

(455) SAPATARIA LUSO.

ANÚNCIO

Faz-se público de que, no dia 15 do corrente mês, por escritura lavrada pelo notário abaixo assinado, da comarca de Guimarães, Custódio de Castro Noval, cedeu a sua cota na Sociedade de «Castro, Soares e C.ª, Ltd.ª», com a sede na cidade de Guimarães, ao sócio da mesma Alberto Peixoto Soares.

Guimarães, 18 de Novembro de 1937.

O Notário,

(480) Francisco Moreira Sampaio.

V. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO. (456)

A casa dos MIL, pode talvez originar dúvidas. Porém, se V. Ex.ª visitar a SAPATARIA LUSO, encontra mais de MIL pares de sapatos de agasalho, em todos os gostos e para todos os preços. (457)

Cão de caça

Apareceu um, de coelho. Encontra-se em casa de Arlindo Bastos — em Campelos — que o entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anúncio e da alimentação. (482)

SEMPRE POR BOM CAMINHO E... SEGUE

Seriedade, barateza e vendas a dinheiro

Casa antiga mas com preços baixos e artigos modernos

DE

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da} - GUIMARÃIS

ESTAÇÃO DE INVERNO

Em malhas de lã: vestidos, casacos, blusas, polowers, camisolas, meias, peúgas, lenços-pireneus, chales, etc.

Fazendas de lã para vestidos e casacos, panos para casacos, fazendas para vestidos e blusas.

Flanelas de algodão, mesclas, cores lisas e de fantasia.

Peluches e Astrakans em cores, branco e preto para casacos.

Peles para adornos: Lebre-Saco, desde 22\$00; Coelho e Razé, em cores, branco e preto, desde 4\$00.

Edredons em setim, lisos e bordados.

Lãs de 2 e 4 fios em cores garantidas e qualidades escrupulosamente apartadas. — Várias qualidades em novelos desde 2\$00. — Em miadas desde 1\$50.

E' a casa que apresenta sempre as melhores novidades e que mais barato vende. — Vendas só a dinheiro. — Visitem esta casa.

Sortido completo em miudezas, panos brancos para lençóis, bretanhas, etc., etc. — Sempre grandes saldos de artigos em fins da estação.

● A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA),
◆ à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento
dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para
sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para
a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso
convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.

Hoje — Grande Exposição

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS ==

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

Armanda da Fonseca

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toillettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, últimos modelos

Grandes viveiros de videiras americanas, enxertos e barbados

Os maiores do país

Joaquim Gomes de Melo

da Mealhada

PLANTAS BEM DESENVOLVIDAS E SELECIONADAS

Depósito em Guimarães:

J. P. de Figueiredo

(450)

PRAÇA DO MERCADO.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Filinto Nina

Diplomado com os Cursos Superiores de Canto e Composição
Inscrito no Conservatório de Música

Participa a todos os seus alunos que continua a leccionar: Teoria, Solfejo, Piano, Harmonia (Composição), Ciências Musicais, Canto individual e coral.

Informações: nesta redacção ou Orfeão de Guimarães.

(472)

ATLAS

O calçado elegante preferido pelas senhoras elegantes.

Depósito em Guimarães

Rua da República, 77-79

QUEM CASA? ALGUÉM DA SUA AMIZADE?

Na antiga OURIVESARIA ANCORA encontra imensa variedade de formosas objectos próprios para presentes de noivado — últimas criações dos melhores Artistas portugueses.

OURIVESARIA



Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

Bom emprêgo de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104.

(476)

Calçado ATLAS

OS MELHORES MODELOS

(460) AOS MELHORES PREÇOS.

Depósito em Guimarães

Rua da República, 77-79.

JOANA CARVOEIRA — Abriu, no passado dia 14, na Praça do Mercado, no n.º 24, um talho de cabrito e toucinho.

O cabrito vende-se aos preços de 4\$00, 5\$00 e 6\$00 cada quilo.

Aos seus estimados clientes e ao público em geral pede uma visita ao seu novo estabelecimento.

(478)

Artigos para Bordar

A Camisaria Martins tem um enorme sortido das marcas D M C e nacionais. Grande colecção de livros com lindos desenhos próprios para bordar. Lãs em fio e Agulhas. Fritetes onduladores para o cabelo. Perfumes franceses marca L. T. Fiver e nacionais.

Só na

(469)

CAMISARIA MARTINS a Casa das Meias.

LAVRADORES!

ESTAMOS NA ÉPOCA DAS SEMENTEIRAS (TRIGO, CENTEIO, ETC.)

Quereis obter boas colheitas? Adubai com CAL AZOTADA (Cianamida), FOSFATO TOMAZ e outros adubos que vos fornecem as acreditadas casas

ABECASSIS (IRMÃOS) BUZAGLOS & C.^a

P. do Município, 32-2.º R. 31 de Janeiro, 15-2.º

LISBOA PORTO

AGENTE EM GUIMARÃIS: J. P. DE FIGUEIREDO

— PRAÇA DO MERCADO —

(448)

LÃS

QUEREIS uma combinação, uma blusa, um chale ou qualquer agasalho quente e bonito?

APLICAIA

FRASQUITA

a qual se encontra à venda na casa

Paulino de Magalhães
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103
GUIMARÃIS.

A casa que mais moderno sortido apresenta em lãs para tricotar.

TELEFONE, 230.

Anunciai no "Notícias de Guimarães".